ANO 14.º—N.º 718. O Jornal de maior tiragem e expansão no Concelho Guimarãis, 4-Nov.º de 1946

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A — L.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# A ÚNICA POLÍTICA

Defendemos princípios e não servimos cegamente pessoas. A estas, dedicamos a simpatia e o aplauso que se devem a quem trabalha honradamente para servir uma causa justa e executar uma obra fecunda e generosa. Nas lutas políticas, é impossivel impôr a unanimidade, visto a natureza humana, fecunda nas suas manifestações, pender para a variedade.

A intolerância significa cegueira e violência. O homem que não respeita a opinião do seu adversário, tentando tolhê-la ou desviá-la da sua livre acção, falta a uma obrigação indispensável ao bom e sereno convívio social. Nos países que se prezam, não se reconhece a ninguém o direito de dominar o seu vizinho, dizendo-lhe:

— «Trabalha, que eu penso por ti!»

O pensamento não é cousa de que os humildes abdiquem, pois lhes é necessário, como a candeia que ilumina os lares. O Sr. Presidente do Conselho, no seu último e retumbante discurso, por entender que o país desejaria pronunciar-se sôbre eleições e apreciar os actos do Govêrno, em vez de contrapôr-se a uma aspiração tão legítima, favoreceu-a, garantindo a liberdade da palavra, falada ou escrita.

Já teve motivo para se arrepender?

Exorbitou alguém da rigorosa compostura a que tem de sujeitar-se a propaganda eleitoral?

Precisamente o que imprime relêvo ao despertar da oposição, é o seu propósito de se conter na mais rigorosa auto-crítica, defendendo-se de irreflexões e de precipitações inconsideradas. Nem calúnias, nem frases equívocas, nem tumultos. Tudo calmo, claro e comedido.

Não é isto um magnífico sinal de que a razão inspira a sua conduta?

A democracia tem prestado em tôda a parte excelentes provas da sua capacidade para vencer sem esmagar. Não a desvirtuem, por favor, já que ela dispensa que a constranjam a vestir a túnica de Nessus. Portugal não se resigna a ser uma excepção nem tão pouco uma ilha solitária, na desolação dos mares. Somos, como sempre, patriotas e europeus. Depois da ruína estrondosa do fascismo e do nazismo, não há muitos caminhos para neles escolhermos o nosso rumo.

A democracia aparece-nos como a única solução capaz de conciliar a liberdade com a autoridade, pelo equilíbrio das suas correntes e pela justiça dos seus desígnios. Falamos sem paixão nem exaltação, convencido de que é, dentro da ordem, da tolerância e da compreensão mútua, que se encontra saída para as nossas inquietações. Nem gestos excessivos, nem clamores desatinados.

A República na sua infância, atravessou horas tormentosas, desesperadas, devido às provocações dos seus inimigos e também à febre alta de alguns servidores que tanto a abraçaram que lhe dificultavam a respiração. Esse tempo já lá vai. Após trinta e cinco anos de dura experiência, os agressores abrandaram e os desvairados cederam o lugar a sinceros defensores.

Acabaram as infiltrações de elementos espúrios.

O povo vela atentamente pela sua conquista, confiado em que acautela um penhor sagrado do seu resgate.

Não ambiciona derrocadas, mas um labor educativo e construtivo que signifique realização de promessas que de longe vêm.

# O que se vai usar neste Inverno

*A canadiana. E' úm casaco curto um poucochinho abaixo da anca, e forrado de pele. Faz-se em côres claras, tais como verde, encarnado, beige e branco. A pele será rasa, de pêlo baixo para não encher muito.*

*Alguns* tailleurs *têm a aba ondulada, com roda e marginada a astracã ou raposa, cinta fina. Em cima, ou tem rebuços ou abotoa como a blusa russa.*

*Os fatos de manhã fazem-se em escocês, cortado em sentidos diversos, formando assim a sua própria guarnição.*

*A roda coloca-se na frente, trazida das costas em drapejamentos sôbre as ancas.*

*Vê se muito jérsei fino para vestido e grosso para casaco. E também, em côres garridas, nas blusas género camiseiro que se vestem por baixo do* tailleur. *Nêste caso pode, com êle, guarnecer-se o feltro.*

*Alguns casacos são marginados de pele de alto a baixo; outros têm-na nos punhos; aqueles que a mostram na gola, fazem-se acompanhar por regalo igual.*

*Os chapéus são todos de penas e plumas e pássaros. Os* minoches *usam-se imenso e também os* lophophores *com as hastes espetadas e a tremular. Mistura-se feltro com veludo e* panne *e* melusine *e camurça.*

*Uma forma nova é a do* béguin: *enterrada atrás e colocada, na frente, sobre a poupa.*

*Alguns vestidos de malha são muito subidos com gola cingida ao pescoço sob as pérolas. Manga justinha. De resto, a manga usa se muito larga e solta: já se não prende no punho estreito.*

*A cinta fina vê-se cada vez mais: há umas cintas de fitas destinadas a esterlicá-la até... até ao asfixiamento, com certeza.*

*Também se mistura* tricot *com pele, como fêz Lucien Lelong que executou um blusão em cordeiro e lhe colocou a banda da cinta, os punhos e a gola em* tricot *feito em ponto de meia.*

Aqui estão, minhas senhoras, as primeiras impressões dêste outono em que se vão embora as folhas... mas, felizmente, aparecem as violetas.

*Aurora Jardim.*

*Béguin* muito moderno guarnecido a plumas

# In Lacrimis

Qual é o homem que se atreve a desafiar a morte? Quem pode encorajar-se para com as dúvidas do Além, proferindo: Eu sei quantos dias me restam de vida, porque posso indicar até o número de pulsações que o meu coração há-de dar? Quem?

Homem, sábio ou ignorante, doente ou saüdável, tu não és capaz de decifrar o enigma da tua existência! Na hora menos esperada, sais dum mundo e entras noutro, quem sabe se inconsciente, quem sabe se pior — duas nudezas: a da alma e a do corpo — do que ao arregalares, pela primeira vez, os olhos a êste mundo! O que fizeste? — Não tens tempo de pensar no que fizeste nem no muito que terias para fazer. Ouviste a chamada e acorreste, pressurosamente, sem a mais insignificante demora, porque, nesse momento, não há caturrices nem vontades.

Ninguém duvida disto. Constatámo-lo todos os dias. A Ceifeira audaz colhe todo o ano, sem destrinço de idades, de classes, de continentes ou de estações. Por isso, no dia 2 de Novembro, nós imos ao cemitério, num preito de dedicação perene, depôr os crisântemos da nossa amargura, junto daquêles que nos acompanharam nas lutas da vida. E quantos foram derrotados nessas lutas! Quantos baquearam antes de terçarem armas! Quantos sucumbiram na hora da glória, quando já o olfacto aspirava o odor dos louros que os haviam de coroar!

Olhai: Ali, estão a miséria e a grandeza; a arrogância e a mesquinhez; a sapiência e a fraternidade; o crime e a honra; a culpa e a inocência; a virtude e o vício; a felicidade e a desgraça; a manha e a simplicidade; a infância e a velhice. Tudo, tudo! Nada escapou. Desavenças, ódios, rancores, inimigos eternos, abraçaram-se debaixo da mesma terra.

Quem sabe os sonhos que ali estão desfeitos? Quem adivinha as pugnas do subconsciente que a campa apaziguou?

Homem! O que é a Vida? Um punhado de ilusões. Um feixe de amarguras. Um fruto delicioso ou amargo que a Morte colhe a seu talante.

No dia 2 de Novembro, a Vida vai junto da Morte, cabisbaixa, respeitosa, e segreda-lhe uns queixumes que a Morte faz por não compreender. Há lágrimas, recordações, frémitos de dôr, calafrios de saüdade. A Morte é dura. Nem uma prega da sua arrogância se desfaz, nem um esgar da sua omnipotência. Há crianças que se aterram com o aspecto funéreo; há jovens que niterrogam as sibilas da Inteligência para que lhes digam se vale a pêna lutar e vencer, querer e alcançar; há velhos que, reconstituíndo o passado, embrenham-se nos labirintos do futuro com a certeza de que não conseguem desembaraçar-se dos pesados fardos da dúvida. A Morte não se compadece. Ela é que é a vida, porque ninguém a derruba. Há quem reze e jaculatorie. Então a Morte parece que deixa de ser tão negra e pela sua foice indomável perpassam chispas de beatitude.

Nascemos com lágrimas, vivemos em lágrimas e morremos com tantas mais lágrimas quantas tivermos experimentado ou fomentado na vida. O dia de defuntos lembra-nos com mais eloqüência a verdade de Salomão: «vanitas vanitatum et omnia vanitas» — no mundo, tudo é vaidade.

*Ferreira Tôrres.*

# O Sub-Secretário das Obras Públicas visitou Guimarãis

Na pretérita segunda-feira esteve em Guimarãis a examinar as obras em curso, apreciando o plano dos melhoramentos que se pretende executar, o Engenheiro Sr. Frederico Ulrich, Sub Secretário das O. Públicas.

Aquêle membro do Govêrno era acompanhado pelas seguintes individualidades:

Engenheiros Pedro Campilho, seu secretário particular e Sá Melo, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; Arquitecto Baltazar de Castro, da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e Dr. Henrique Cabral, Governador Civil do Distrito.

O ilustre visitante foi recebido na Câmara Municipal pelos Srs. Presidente e Vereadores do Município, que lhe apresentaram cumprimentos, tendo visitado as obras dos Paços dos Duques de Bragança, das Igrejas de S. Domingos e S. Francisco, o Bairro Económico de Urgeses, o Liceu de Martins Sarmento e o Internato anexo, o Campo de Jogos do Vitória Sport Club, o Matadouro Municipal, o Mercado, a Estância da Penha, tendo examinado as instalações do Hotel, e, finalmente, o Bairro da Arcela.

— O Sr. Engenheiro Frederico Ulrich conferenciou, demoradamente, na sala das sessões do Município, com os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Eng.º Ferreira Leão e Arquitecto Moreira da Silva, encarregado do plano de Urbanização da Cidade. Todos os assuntos respeitantes aos interêsses do Concelho mereceram a ponderada atenção de Sua Ex.ª que manifestou o melhor desejo em

# As "Nicolinas,, vão ser reforçadas pelos velhos... mas sempre jovens

A' reünião realizada na segunda-feira no Grémio do Comércio e promovida por um grupo de estudantes «velhos», para se deliberar sôbre a forma de levar a efeito a comemoração condigna das Bôdas de Ouro do ressurgimento das famosas Festas Nicolinas, compareceu muita gente.

Bastantes dezenas de «velhos», dos 50 para cima muitos dêles, estiveram presentes, e outros que não puderam comparecer por falta de saúde ou afazeres — Adelino Leite de Faria, Dr. Fernando Chaves, Francisco Chaves, Dr. José Maria Moura Machado, Jerónimo de Almeida, Jaime Sampaio, José Feliz da Silva e Sousa e tantos outros — mandaram cartas afirmando a sua inteira concordância; mandaram saüdações e aplausos.

A reünião decorreu a princípio em ar de acanhamento, mas depois com entusiasmo, com alegria.

O Aprígio Neves de Castro, o António Faria Martins, o Fernando Lindoso e outros, deitaram sua *piada* de sabor nicolino, e José Pina, o Mestre, do alto da mesa, ameaçou de *chamar à lição* quem melhor lhe parecesse. E ninguém se treveu a pedir *dispensa!...*

A discussão esteve animada. O João Artur e o Manuel Joaquim, o Dr. Zé Rodrigues e Francisco Pereira Mendes opinaram igualmente.

Ao fim e ao cabo, todos estiveram de acôrdo e constituíu-se então uma Comissão a que foram dados *plenos poderes* para dar início aos trabalhos.

Constituem-na os seguintes nomes: José Luís de Pina, Jerónimo Sampaio, Dr. Augusto Luciano Guimarãis, António Faria Martins, Fernando Lindoso, Francisco Pereira Mendes, Aprígio Neves de Castro, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. José Pinto Rodrigues, Artur Fernandes de Freitas, Luís Filipe Coelho, Francisco de Matos Chaves e Antonino Dias Pinto de Castro.

Esta Comissão já reüniu na quarta-feira e tomou algumas deliberações. Vão constituír-se outras comissões para que, aproveitando o pouco tempo que nos separa das tradicionais festas, alguma coisa de interessante se possa fazer para marcar bem a passagem do acontecimento.

# *A' volta do Cortejo das Oferendas*

## Louvando os que trabalharam em nome de Guimarãis

No Salão Nobre dos Paços do Concelho e a convite do ilustre Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal, Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, reüniram-se na terça-feira, às 15 horas, os representantes das nossas Casas de Beneficência, os dignos párocos das freguesias da cidade e suburbanas, as Senhoras e Cavalheiros que tomaram parte activa na Jornada do dia 20 de Outubro e os representantes da Imprensa que ouviram a exposição feita pelo ilustre Provedor da Misericórdia, Sr. Mário de Sousa Meneses àcêrca dos bons resultados obtidos e da forma como se procedeu à distribuição, forma essa que "Notícias de Guimarãis„ referiu já.

Usaram da palavra nessa reünião os Srs. José Mendes Ribeiro Júnior, Mário de Sousa Meneses, e P.e Domingos Gonçalves, a quem se deve em grande parte o êxito do Cortejo das Oferendas.

Nessa reünião foram postos em bem merecido destaque os esforços empregados pelas gentis Senhoras da nossa Terra e dos Reverendos párocos que colaboraram na Jornada magnífica, tendo sido dirigidas também palavras de reconhecimento para a Imprensa; para o Sr. Padre Domingos Gonçalves; para o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado; para os Srs.: João Teixeira de Aguiar, Dr. José da Conceição Gonçalves, José Torcato Ribeiro Júnior, Domingos Mendes Fernandes, para os briosos estudantes e para os incansáveis empregados do comércio que também foram, como tantas outras pessoas, valiosos e indispensáveis auxiliares da Cruzada.

Os presentes também apresentaram cumprimentos à Câmara Municipal, na pessoa do seu digno Vice-Presidente e congratularam-se unânimemente com os resultados obtidos, após o que se trocaram impressões sôbre a realização do próximo Cortejo, possivelmente a efectuar em 9 de Novembro do ano que vem e em que tomará parte a zona que abrange os dois centros importantes do nosso concelho: Vizela e Pevidém, da qual muito teremos a esperar em prol dos pobrezinhos.

# No meu Cantinho

Tantas vezes lembro o Alberto! Nunca me passa da mente.

E, caso curioso, ao percorrer o "Bertand„ fresquinho, lembrei-me do Luso-Brasileiro (Almanaque de Lembranças) de que estão ali dentro os anos de 1891 a 1920.

Que saüdades eu tenho do Vèlhinho! Não me lembra que o visse. (De 1921 em diante).

Morreria o pobrezinho?!

Tenho uma vaga ideia de que deixei de o adquir por o seu preço haver dado um salto excessivo.

Seria uma ilusão da minha parte?

Fôsse o que fôsse, o "Bertand„ ocupa o seu lugar. Seu, dêle Luso-Brasileiro.

E no "Bertande„ continua a haver muita vida e muito estudo e muita variedade e muito de tudo.

Assim no meu coração, carregadinho de amores, há sempre um canteiro lindo onde a admiração pelo Alberto cresce, cresce, cresce, e nunca chega ao fim!

* * *

Em 23 do p. p. a "Póvoa de Lanhoso„ trouxe um fundo formoso e pequenino a tentar-me com a derradeira jóia de Nuno de Montemor.

Como era romance, não me encantava. Mas... sempre escrevi ao nosso Manuel das Encomendas (o crisma não faz morrer) para me remeter **O Crime de um Homem Bom.**

Devorei-o em dois dias e achei-o superior aos que lera do mesmo Autor e até aos seus contos conglobados com o nome de *O meu retiro* e aos quais, há saüdosos 32 anos, fiz larga referência no saüdosíssimo "Comércio do Minho„.

Claro que para mim o Escritor é de maior preço que o Romancista. Mas em verdade aquele ferver de Imaginação recrescente é algo e muito de aliciador.

Tanto que nem dois dias me prendeu!

O Alberto quer saber de um novo paradoxo?

Para mim a grande coroa dêste Nuno é a sua obra-prima *O Amor de Deus e da Terra.* Pois êste nome tão simples e insinuante foge-me da memória.

Tenho até pena do caso!

* * *

Em 27 do mesmo p. p. o "Diário do Minho„ deu-me um alegrão com a nota do P.e A. V. relativa às boas novas de Guido Batelli, aquele simpático italiano que nos ensinou a apreciar o altíssimo valor de Florbela Espanca.

Num cantinho do meu coração vive sempre êsse Guido e a Florbela!

* * *

No "Comércio„ de 30 demonstra o eminente Mestre Pacheco de Amorim que o seu saber em Política iguala a sua técnica de Finanças e Economia.

O seu *Sol nascente* é uma beleza! O Alberto não o leu?

* * *

Trago tão atrasada a minha vida!

Por um bambúrrio sinistro, só hoje, quarta-feira, 31, li Paulo Freire de 16, sôbre a sua visita à Obra de Paço de Sousa.

Até a sua Prosa Longa arremedava o estilo do Padre Américo!

Que bela descrição que êle fazia!

**G.**

## EDITORIAL

E' transcrito do *Diário de Lisboa* o nosso Editorial de hoje.

**facilitar e auxiliar a acção da Câmara no que diga respeito às realizações dependentes do seu Ministério.**

**Tanto no Bairro de Urgezes como no da Arcela o Sr. Sub-Secretário visitou algumas habitações afim-de, possìvelmente serem melhoradas as suas instalações e, ainda, no intuito de estudar o tipo de casas a construír, tipo mais adequado às necessidades dos habitantes da Cidade aos quais essas habitações mais possam interessar.**

**O projecto e a realização de certas obras de vulto e de que muito virá a beneficiar a Cidade (que assim será dotada com alguns melhoramentos de primeira ordem), estão pendentes do Plano de Urbanização, cujo contrato foi assinado ùltimamente, conforme noticiámos.**

**Disso dependerá, portanto, o que diz respeito a expropriação, zonas de construção, aberturas de novas artérias, etc.**

**Vai-se, no entanto, proceder ao estudo de outras obras que pareçam mais necessárias e de mais urgência, cuja execução não dependa do referido Plano.**

# O Momento Político

## CAMPANHA ELEITORAL

Decorrem, em todo o concelho, os trabalhos de propaganda nacionalista a propósito do próximo acto eleitoral.

Para êsse fim realizou-se, na segunda-feira, nesta cidade, no salão nobre da Câmara, uma reünião de elementos representativos no campo nacionalista a que assistiu, presidindo, o Chefe do Distrito Sr. Dr. Henrique Cabral, que estava ladeado, na mesa da presidência, pelos Srs.: Dr. José Joaquim de Oliveira, Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Dr. Cerqueire Gômes, futuro deputado; Dr. Fernando M. de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; e José Mendes Ribeiro Júnior, vice-Presidente da Câmara e Comandante da L. P.

Sôbre o significado do próximo acto eleitoral, à volta do qual bordaram diversas considerações, usaram da palavra os Srs.: Dr. Henrique Cabral, Governador Civil do Distrito; Dr. José Joaquim de Oliveira, Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Dr. Cerqueira Gômes. Francisco de Assis Pereira Mendes, José M. Pinto de Almeida, Dr. Jorge da Costa Antunes e José de Oliveira Pinto, sendo todos muito aplaudidos pela assistência, numerosa e selecta. Todos os oradores declararam perentòriamente a sua fé nos destinos da Nação e na acção do Govêrno de Salazar.

Possìvelmente no dia 15 do corrente deverá realizar-se uma grande sessão de propaganda no Teatro Jordão, na qual usarão da palavra diversos oradores.

Foram eleitas por aclamação, na reünião de segunda-feira, as seguintes comissões:

*Comissão de Acção Eleitoral* — Dr. Fernando M. de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal; Rev.º João do Carmo da Cruz Magro, Arcipreste; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Comendador Alberto Pimenta Machado, António Teixeira de Melo, Capitão João Gômes de Abreu Lima, Aprígio da Cunha Guimarãis e Belmiro dos Santos Martins, Presidente do Sindicato N. dos O. da I. Têxtil.

*Comissão de Propaganda* — Capitão José Maria P. L. de Magalhãis Couto, Presidente do Grémio da Lavora; Francisco de Assis Pereira Mendes, Manuel Alves de Oliveira, Dr. Jorge da Costa Antunes, José de Oliveira Pinto, José Maria Pinto de Almeida, José Mendes Ribeiro Júnior e Francisco Larangeiro dos Reis, Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros.

Após a reünião foram expedidos os seguintes telegramas:

Ministro do Interior — Lisboa

Reüniram principais nacionalistas Guimarãis foi manifestada unidade respeito futura política nacional enquadrada sentido imprimide Salazar com propósito mais pelas próximas eleições permanência confiança êsses destinos. Muitos cumprimentos

a) *Henrique Cabral*

Presidente da Comissão Executiva União Nacional Largo Trindade Coelho — Lisboa

Tenho honra comunicar hoje realizamos Guimarãis com assistência Governador Civil candidato Doutor Cerqueira Gômes útil reünião melhores elementos nacionalistas preparatória acto eleitoral. Respeitosos cumprimentos

Presidente Comissão Distrital

a) *José de Oliveira*

Senhor Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas — Lisboa

Nacionalistas reünidos grande sessão propaganda eleitoral sob presidência Governador Civil Distrito Braga saüdam Vossa Excelência dia visita êste concelho Guimarãis afim estudar problemas maior interêsse local e esperam vibrante fé realização pronta das obras em curso: Governador Civil — Presidente e Vice-Presidente Câmara — Vereadores — Presidentes Comissões Distrital e concelhia União Nacional — Cerqueira Gômes-José Oliveira Pinto-José Maria Pinto Almeida -Belmiro Santos Martins-Doutor Francisco Carvalho Ribeiro-João Maria Rodrigues Martins Costa-Doutor Jorge Costa Antunes-Francisco Assis Pereira Mendes-Doutor Eduardo Mascarenhas-Manuel Alves Oliveira-Manuel Sousa Oliveira-Capitão João Gômes Abreu Lima-Reitor da freguesia de Creixomil-Aprígio Cunha Guimarãis-António José Pereira Lima-José Ribeiro Moreira Sá Melo-Eduardo Leite Faria Machado-Doutor Alberto Rodrigues Milhão-Doutor Augusto Castro Ferreira Cunha-Guilherme Folhadela-Comandante João Paiva-Dom José Ferrão-Casimiro Martins Fernandes-Altino Cunha Guimarãis-Capitão José Maria Magalhãis Couto-Doutor José Maria Castro Ferreira-Doutor Carlos Saraiva -Alberto Pimenta Machado-Eugenheiro Eleutério Martins Fernandes-Gaspar Ferreira Paúl-António Teixeira Melo-Afonso Costa Guimarãis-João Teixeira Aguiar-Luís Gonzaga Pereira-Eugénio Vaz Vieira-Reitor do Liceu Martins Sarmento-Reitor da freguesia de Serzedelo-Reitor da freguesia de Urgezes -Presidentes dos Sindicatos Nacionais Operários-Armindo Cunha Guimarãis-Alfredo Correia-Joaquim Correia Gonçalves João Maria Martins Sequeira Braga-José Soares Barbosa Oliveira-Joaquim Sousa Neves-João Pinto Figueiredo-António Martins Ribeiro Silva -Armando Martins Ribeiro Silva-Doutor Armando Teixeira Faria-Fortunato Pereira Cunha-Doutor Alfredo Peixoto.

## MOVIMENTO OPOSICIONISTA

Na reünião realizada no penúltimo sábado, de diversos elementos da oposição a que nos referimos já, ficou constituída, da seguinte forma, a Comissão Concelhia do "*Movimento de Unidade Democrática*„:

Dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, advogado; António Faria Martins, guarda-livros; Eduardo Pereira dos Santos, comerciante; José Fernandes Guimarãis, comerciante; Fernando Lage Jordão, industrial.

Na passada segunda-feira foi apresentado requerimento às Autoridades, solicitando autorização para realizar uma sessão de propaganda no Teatro Jordão na noite do próximo dia 14 Oportunamente será anunciada a hora nomes dos oradores, etc.

# Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Não era minha intenção escrever-te nova carta sem que prèviamente te tivesses pronunciado sôbre as minhas últimas considerações. Porém, **o destino ordena e o coração obedece!** Porque assim é, cá me tens, mais uma vez, a importunar a tua tranqüilidade, embora a minha intenção não seja a de prejudicar o teu bem-estar. Pelo contrário, se Deus depositasse em mim o poder de te evitar a mais pequena contrariedade e, bem assim, a de garantir a tua felicidade, crê, querida M. E., que eu da melhor vontade e com a maior satisfação me desempenharia dessa agradabilíssima tarefa. Se tu, porventura, te compenetrasses do quanto em te estimo e venero, de forma alguma deixarias de corresponder a tão sincero e leal sentimento de amizade desta tua amiga, capaz de por ti sacrificar a própria vida e tudo o mais do maior aprêço.

Diz-se «que quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre!» Eu, porém, preferia morrer nas tuas acolhedoras mãos, porque, se assim sucedesse, ficaria satisfeita a vontade do meu coração, onde tu, suceda o que suceder, terás sempre o lugar mais previligiado.

Talvez não me engane, minha nunca esquecida amiga, se te disser que tu ainda não conseguiste avaliar a grandeza e a sinceridade da minha amizade, não obstante eu já ter provas para reconhecer que também és minha amiga. No entanto, a amizade tem, como sabes, muitas variantes, sujeitas, quási sempre, a fôrças imprevistas. Mas, no nosso caso, não sucede bem assim, porque ambas nos conhecemos nos mais delicados pormenores da nossa situação, onde a nossa amizade poderá continuar a ter o lugar de primasia. Por isso pregunto: Estás disposta a manter êste lugar? Não renegarás, seja a que pretexto fôr e seja quando fôr, a nossa amizade? Farás por esta tua fervorosa amiga os mesmos sacrifícios que ela fará por ti? Não atraiçoarás os teus carinhos nem o significado dos teus beijos com o decorrer do tempo? Prometerás ser uma amiga confidente e capaz de "antes quebrar do que torcer„, perante qualquer fôrça contrária à do destino, quando o mesmo fôr violentado a desencadear a tormenta que tenta separar-nos? Se não hesitas em responder afirmativamente a estas preguntas, ficarei convencida de que existe, de facto, a reciprocidade da nossa amizade, criada sob o patrocínio da Providência, sem a vontade da qual nada se cria nem nada se move.

Das tuas respostas dependerá, pois, minha saüdosa amiga, o pôr ou deixar de pôr em prática a seguinte quadra:

"Muito vence quem convence,
Muito diz quem não diz tudo,
Pois ao discreto pertence
A tempo fazer-se mudo.„

E assim termino por hoje.
Com muitos beijos, a

Tua Amiga

***Maria Margarida.***

## "As Novidades„

O nosso prezado colega da capital "As Novidades„ publicou, no penúltimo sábado, um número consagrado a Guimarãis. Inseriu variada e valiosa colaboração, entrevistas, muitos aspectos de monumentos de Guimarãis, etc.

Colaboraram nesse número alguns devotados vimaranenses e foi prestada homenagem a vultos que bem a mereciam.

Estão de parabéns os organizadores dêsse número cujo aspecto gráfico era excelente.


## GABARDINES E TRINCHEIRAS

**(MARCA EAGLE)**

Impermeáveis, de corte elegante, tintos garantidos. *1088*

Não compre sem ver o sortido da *Camisaria Martins a Casa das Meias.*


# Vária

## Fôlha perdida

Como o emigrado, muito ao longe e perdido do Lar Natal, sob a dominadora, ansiosa nostalgia, brandamente cativa e amargamente desolante, o relembra comovido na hora de cinza e neve de Saüdade, assim todos aqueles que passaram em Coimbra os breves, despreocupados, os anos fugidios da vida escolar, ai quantas vezes! seus tristes olhos volvem, gastos de feio desilusões, ou quási cegos do inútil saber de cruéis experiências feitas à maravilhosa Terra de Encantos, onde, nas fogueiras do S. João e entre propósitos de ciência, a mocidade lhes floriu em namorados amores, cantou em serenatas ou riu em estrídulas gargalhadas, alteou o pensamento em sonhos de divino idealismo, e, morta, se esfolhou num rasto de lágrimas e luar pelas águas do Mondego!

Assim o diz a balada

«Lá das estrelas, nossa alma deve
ver no Passado (castelo em ruínas)
a negra capa mai-la batina
brancas de neve, brancas de neve!»

As águas do Mondego, de tão suave dolência, de tão quebrado e manselinho curso que, à beira delas, nos descuidamos na fantasia espiritual ou afectiva, eu as vi suspensas e estagnadas sùbitamente em água morta, como um negro coval da chuva, entre as cinerárias sombras das árvores mudas, por uma noite quente de Junho, só com a luz distante e vaga das estrelas desmaiadas, ao dizer-lhes para, sempre como académico, o meu «Adeus, Coimbra...»

Então me sacudiu latejante como um anátema despiedoso e irrevogável aquele «Bom dia, senhor doutor» airoso das mocinhas. E, perturbantemente, um remorso imenso me estremeceu em palidez de agonia — o de assim, tão depressa, ter deixado fugir e apagar-se essa hora, a mais bela da mocidade; o de a não ter prendido em mais desgarros de devaneio intelectual — quando o nosso pensamento, nas asas da imaginação, se libela ao infinito —, em mais estonteios de amor, o sonho eterno do amor, a essa hora que não volta mais para nós a amanhecer, e cuja luz extinta parece bruxelear-nos por momentos ainda no coração em Saüdade.

Falando aos Estudantes, dizia-lhes Mestre Anatole France: «Para que a vida tenha uma bela e humana proporção, é necessário prolongá-la no passado e no futuro: no passado pelo estudo; no futuro pelo pressentimento e pelo sonho». E sàbiamente acrescentava: «Sim — o sonho, a Quimera, a Ilusão! Sem os sonhos, sem as quimeras, sem as ilusões, a vida não tem sentido, nem interêsse. Saibamos construír os nossos sonhos e dar-lhes uma estrutura científica».

A soturna realidade amortece-nos o ímpeto juvenil; altera, detem e quebra o ardor do pensamento; suja de egoísmo a romântica utopia, de tôdas a mais nobre e profunda, da nossa dedicação pelo progresso da Humanidade; enrodilha, em meia dúzia de conceitos vulgares, as vivas centelhas da filosofia sôbre as modelações da vida individual e colectiva. E' a reacção constante pelo equilíbrio, pelo estabelecido, pelo já feito, que, lentamente, nos envelhece, desfeitas as ilusões do amor, no meio comum, com o pensamento comum, uma quietação venenosa pela esterilidade, sem a luz bendita do sonho.

¿Mas por que reflora, mesmo na velhice, a intensidade veemente do sentimento e da inteligência, e como se reincarna na sua perdida e gasta mocidade, quando a entusiasma e ilumina a chama sagrada do ideal na luta por um justo princípio ou por uma arreigada paixão? ¿Não dizemos nós, depois das afirmações positivistas e do relativismo, no século do rádio e da potência industrial e científica, não continuamos nós dizendo «imortais» o Génio e o Amor? Sim, imortal, o génio e o amor da mocidade.

A semente de sonho, que em sua alma se lançou, há-de florescer um dia. Sôbre ela passarão os sóis e as tempestades, os duros preconceitos, senão as inquietas pègadas de outros caminhantes atribulados. Teremos, porventura, à lei inexorável do destino, contra o qual aventureiramente arremetemos, de a recolher e guardar em nosso coração — mas dali, carinhosamente velada pela saüdade, nenhuma fôrça é capaz de arrancá-la, ela nos confortará e guiará até à morte.

Estudar é aprender a sonhar. O sonho intelectual de um estudante nasceu do esfôrço enorme das gerações, que os seus estudos apontam, de mil utopias tornadas em já decrépitas realidades, dessa onda clamorosa do anseio humano que vem rolando dos séculos passados e se espraiará nos séculos futuros. E' quando o seu coração bate irmanado ao de tantos que sofreram e pelos incidentes da vida foram alcunhados de sábios ou de loucos. Quando a nossa alma se abrasa e a nossa vontade jura o sacrifício da vida inteira por um ideal de perfeição crescente. E êste sonho da mocidade nem a própria morte, afinal, o consegue matar.

## Guimarãis, em Camilo

«O noviço dominicano (o Justino Gonçalves, mais tarde o Abade de S. Tiago da Faia), às vezes, lembrava-se dela no convento de Guimarãis, e preguntava aos patrícios por Felícia...»

«Frei Justino tinha jornadeado tôda a noite, encavalgado num macho do Gaitas, o legendário alquilador de Guimarãis».

«Mandou ao Molarinho (então no Pôrto) que lhe abrisse as armas do Comendador Bento José Pereira Montalegre... O Molarinho não achou no índice alfabético dos apelidos nobres o *Montalegre*...»

«O Comendador Bento achou-se bem, alegre, bom enxergão de lã de carneiro, a mesa farta, o leitão, o capão, o perú, o chouriço, o lombo de porco de vinho e alhos, o pato, leite puro de cabra, frutas ricas, o belo pêssego de Amarante, «mucelas de Guimarãis e pastéis da Joaninha», frigideiras de Braga, o vinho verde de Basto que lhe refrigerava os ardores internos e desopilava o baço».

«Também tinha mitaines de retrós e ligas verdes de fivela, elásticas, trazidas do Alemão de Guimarãis, quando o comendador lá foi comprar um grilhão de vinte moedas para a noiva (a Custódia, filha do Eusébio Macário, e irmã do José *Fistula*), outro para a irmã (a Felícia, que vivia na residência de S. Tiago da Faia), uma caixa de prata para o meio-grosso de Eusébio Macário e uma cigarreira do mesmo metal para o Abade. Ao José Fistula levou-me umas botas à Frederica com espora de prateleira e uma capa à espanhola, abandada de veludo encarnado, uma rica peça.»

«Assim trajada, a filha de Macário tinha muito que invejar à camponesa de garibaldi vermelho, com a camisa tufada na cintura. Parecia uma raínha das velhas comédias, do *Artaxerxes, rei da Pérsia*, a *Inês* na cena da coroação, como ela se fazia em Guimarãis e Amarante, nos seus dias de arte próspera, rival de Atenas e Florença.»

«— Ainda que eu seja confiado, o sôr não é de S. Tiago da Faia, o sôr Zé... *Fistula*, há-de perdoar?

Ele saiu do grupo, desceu do passei, e, a distância dos outros, repetiu: — Que quer você?

— Eu sou o José Ferramenta.

— Sim... que mais?

— Vossemecê escorda-se daqueles três pintos que lhe emprestei no S. Torcato, há-de fazer cinco anos em julho, por sinal que estava vossemecê a comer vitela na barraca do Cambado com a Margarida de Mondim, e mais a Tripa Furada da Raposeira? Escorda-se?

— Não me lembro — atalhou, cheio de nojo e ira, o Macário — mas tome lá os três pintos, e adeus.

— Passe muito bem...»

*Camillo Castello Branco*

SENTIMENTALISMO E HYSTORIA

I

Livraria Internacional de Ernesto Chardron—Pôrto—Eugénio Chardron—Braga—1879.

Depois das FESTAS GUALTERIANAS

# Um almôço de confraternização em que se fazem afirmações de amor ao torrão natal

As Comissões que levaram a efeito no corrente ano as FESTAS DA CIDADE, conjuntamente com alguns vimaranenses que solicitaram a sua inscrição e com os representantes da Imprensa, reüniram-se, no domingo, na "Pensão Império„, em almôço de confraternização, que decorreu no meio do maior entusiasmo e franca camaradagem, tendo-se ali produzido calorosas afirmações de amor à Terra.

A presidência da mesa foi ocupada pelo Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, muito digno Vice-Presidente da Câmara Municipal, que tinha a seu lado os Srs. Prof. José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio; António Pimenta, Eduardo Torcato Ribeiro, Bráulio Carneiro, Joaquim Larangeiro dos Reis, etc.

Em duas extensa mesas tomaram lugar, indistintamente, as Comissões das Festas e da Marcha Gualteriana, constituídas pelos Srs.: António Alberto Pimenta Machado, Antonino Dias Pinto de Castro, Rodrigo Fernandes Abreu, Francisco Ferreira de Oliveira, João Dias Pinto de Castro, Francisco Ribeiro de Castro, Sebastião Mendes, Agostinho Dias Pinto de Castro, Francisco Larangeiro dos Reis, Presidente do S. N. dos Caixeiros; Camilo Larangeiro dos Reis Matos, José Ramos Martins Fernandes, Benjamim de Castro Alves Ferreira, Francisco Aguiar, Manuel Fernandes, Luís Alves de Sousa, Alberto Joaquim de Freitas Saraiva e os Srs.: Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Torcato Mendes Simões, Anibal Dias Pereira, Luís Gonzaga F. de Carvalho, José Soares Barbosa de Oliveira, Manuel António de Castro, Manuel Cardoso do Val, Manuel da Costa, Manuel Marques Vaz da Costa, Augusto Aguiar, Alberto Pimenta Machado Júnior, Inácio Ferreira da Costa, Américo Alves Ferreira, Domingos Alves Ferreira, Aurélio de Barros Martins, António de Freitas, Manuel Alves Machado, M. Faria, Armando Andrade, João André, Amadeu Guimarãis, Francisco Correia, Joaquim de A. Ferreira, Bento Ferreira da Cunha, Alberto A. Sampaio, João de Deus Pereira, correspondente de "O Primeiro de Janeiro„; J. Gualberto de Freitas, correspondente do "Diário de Notícias„; D. Matilde F. Machado, redactora do "Comércio de Guimarãis„ e Joaquim António da Cunha Machado, correspondente das "Novidades„, etc., etc.

Por falta de saúde não pôde estar presente, nessa hora alta de confraternização bairrista, o Sr. António José Pereira de Lima, Presidente da Comissão Executiva das Festas, cujo nome foi lembrado por diversas vezes e alvo de merecidos elogios que todos aplaudiram com demoradas salvas de palmas.

O repasto decorreu sempre com a melhor ordem, sendo admiràvelmente servida por aquela acreditada Pensão, a ementa.

Ao *chmapanhe* fizeram-se discursos e disse-se, no decorrer dos mesmos, tudo aquilo que constitui a aspiração dos vimaranenses. Evocaram-se saüdosamente os nomes de tantos que às Festas da Cidade deram sempre o melhor do seu entusiasmo, da sua inteligência e da sua dedicação: — Padre Gaspar Roriz, João de Melo, Capitão Luís de Pina, José de Freitas Costa Soares, João Gualdino, Dr. João de Oliveira e tantos oûtros que foram verdadeiros Arautos das **Gualterianas**; e houve para os vivos, para José de Pina ali presente e que recebeu uma quentíssima e espontânea e justa ovação; para António Lima, para Abel Cardoso, para João Rodrigues Loureiro, para Camilo L. dos Reis, palavras também de aprêço, de louvor à sua obra.

A tenacidade, a dedicação, o amor à terra tão flagrantemente pôsto à prova pelas Comissões dêste ano, foram igualmente motivo das referências de diversos oradores, muitos dos quais tiveram também palavras respeitosas de admiração e de saüdação para o Sr. Vice-Presidente da Câmara, o estimado vimaranense Sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

Levantaram as suas taças para brindar, tendo-o feito no sentido exposto, os Srs. Antonino Dias Pinto de Castro, nosso Director, em nome da Comissão Executiva das Festas; J. Gualberto de Freitas, nosso camarada; Bráulio Teixeira Carneiro, Joaquim Larangeiro dos Reis, Camilo Larangeiro dos Reis Matos, em nome da Comissão Executiva da Marcha Gualteriana; João de Deus Pereira, nosso camarada; Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Américo Alves Ferreira, Francisco Larangeiro dos Reis, Presidente do S. N. dos Caixeiros; Aurélio Ferra, Luís Alves de Sousa, Manuel António de Castro, Prof. José Luis de Pina, Sebastião Mendes, Francisco Aguiar, etc.

Encerrou a série de brindes o Sr. José Mendes Ribeiro Júnior que se congratulou com a forma como decorreu aquela manifestação de bairrismo e, depois de algumas breves mas interessantes e oportunas considerações, agradeceu também as saüdações de que foi alvo a Câmara Municipal que ali estava a representar.

O almôço terminou no meio de muitos vivas a Guimarãis, calorosamente correspondidos.

O Sr. Alberto Larangeiro dos Reis, que também brindou, em altura própria, propôs que para as Festas de 1946 fôssem desde já nomeadas as seguintes Comissões:

**Comissões Central e Auxiliar** — Presidente de Honra, António José Pereira de Lima; José Mendes Ribeiro Júnior, Antonino Dias Pinto de Castro, Rodrigo Fernandes Abreu, Fernando Jordão, Francisco Ribeiro de Castro, Alberto Abreu, Francisco Ferreira de Oliveira, João Dias Pinto de Castro, António Alberto Pimenta Machado, Sebastião Mendes, Agostinho Dias Pinto de Castro, Fernando Setas, Bento Ferreira da Cunha, Anibal Dias Pereira, Amadeu José de Carvalho, Domingos Cosme Baptista Vieira, Alberto Larangeiro dos Reis, Américo Alves Ferreira e Manuel Cardoso do Val.

**Comissão da Marcha** — Presidente de Honra, Prof. José Luís de Pina; Francisco Larangeiro dos Reis, Camilo Larangeiro dos Reis Matos, José Ramos Martins Fernandes, Eduardo da Silva Eugénio, Benjamim de Castro Alves Ferreira e Joaquim de Almeida Ferreira.

**Comissão das Touradas** — António Pimenta, Eduardo Torcato Ribeiro, Bráulio Carneiro e Joaquim Larangeiro dos Reis.

Todos os assistentes aplaudiram, entusiàsticamente, a lista apresentada.

A sala onde se efectuou o almôço estava tôda decorada com bandeiras da Cidade. Predominava, pois, ali o desejo veemente de se manter as tradicionais "Gualterianas„ de olhos postos no embiema da Terra, cuja divisa *progresso e vida* é realmente a nossa *grande aspiração.*

Não puderam comparecer, a-pesar-de terem feito prèviamente a sua inscrição, os Srs. João António Ribeiro, João António Sampaio, José Maria Machado Vaz e Armindo Maria Fernandes. Por motivos de fôrça maior também não pôde comparecer o Sr. Fernando Lage Jordão.

Foram recebidas algumas cartas de vimaranenses, associando-se àquela interessante e oportuna festa.

# Prò-Guimarãis

II

Ao escrever o 1.º artigo Prò-Guimarãis pensei ìntimamente em pôr num relêvo especial uma instituïção que conta apenas dois anos de existência mas que tem proporcionado aos habitantes da Cidade e das circunvizinhas, horas preciosas de enlêvo espiritual; que tem provocado a reünião, em fraterno convívio, das mais distintas famílias da região vimaranense.

A música é um agente notável para a união das almas. Quando assisto a uma audição de qualquer artista proeminente, nunca deixo de demorar os meus olhares curiosos sôbre a multidão embevecida que o escuta em silêncio religioso. E' um espectáculo verdadeiramente emocionante.

Definindo a música citarei três pequeninas frases lapidares! «A Música é o perfume do Universo», *Mazzini*. «A Música expulsa os aborrecimentos e a melancolia», *Lutero*. «A Música é o expoente máximo da Arte», *Dr. Bertino Daciano*.

De tôdas as artes a música é aquela que tem mais facilidade de ser compreendida, e aquela que conta maior número de apreciadores. Fica, pois, bem vivificar a Sociedade musical com que alguém em boa hora se lembrou de dotar a cidade de Guimarãis, colocando-a sob a hábil Direcção técnica do musicólogo Sr. José Neves, professor muito distinto do Conservatório de Música do Pôrto.

E' importante pelo número e pela qualidade, a série de Artistas que a iniciativa da Sociedade Filarmónica Vimaranense levou a Guimarãis durante o seu curto exercício. Citaremos entre outros: Acácio de Faria, Alberto Pimenta, Silva Pereira, Luís Barbosa, Francino Dubernet e Beatriz Couto, em violino; Celso de Carvalho e Luís Antunes, em violoncelo; Eurico Tomaz de Lima, Isabel Bazan Bramão, Suzel Matilde de Pina e Helena Campos, em piano; Cecília Couceiro, Arnaldina Santos, Isolda Gama, Guilherme Kjölner e Isabel Câmara, em canto; Juliana Falconiéri de Oliveira, em harpa; Dr. Bertino Daciano, conferencista.

Actuou ainda uma orquestra de Câmara dirigida pelo Maestro José Neves e a Orquestra da Emissora Nacional, sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco.

Seja-me permitido citar algumas frases interessantes dos artistas que tiveram a honra de ser convidados pela Sociedade Filarmónica Vimaranense:

«Os nossos aplausos e desejos sinceros de prosperidades». — Júlio Câmara.

«Como não hei-de louvar a Sociedade Filarmónica Vimaranense se tam nobre e tam elevada é a sua acção?» — Dr. Bertino Daciano.

«Bem haja a Sociedade Filarmónica Vimaranense pelo gesto patriótico de trazer à histórica Cidade os cultores de música em Portugal.» — Juliana Falconiéri de Oliveira.

«A' Sociedade Filarmónica Vimaranense com um «bravo» pela patriótica iniciativa dos concêrtos culturais». — Eurico Tomaz de Lima.

«Com os melhores votos de prosperidades para a Sociedade Filarmónica Vimaranense e o agradecimento dum artista nacional.» — Luís Barbosa.

«Felicitações à vetusta Cidade e à Sociedade Filarmónica Vimaranense pelo sentimento de arte em prol do espírito.» — Alberto Pimenta.

«Para a Sociedade Filarmónica Vimaranense a minha gratidão e o meu caloroso aplauso.» — Pedro de Freitas Branco.

Incumbe, pois, a Guimarãis e especialmente à sua Ex.ma Edilidade, animar, encorajar e auxiliar aquêles que estando na Direcção da prestimosa Sociedade Filarmónica Vimaranense, se esforçam para que esta floresça e prossiga confiadamente na sua honrosa tarefa, realizando com entusiasmo a fórmula aliciante e construtiva — *mais alto e mais além!*

*Pôrto.*

***António de Oliveira.***

# FREQUÊNCIA ESCOLAR

No corrente ano lectivo, acentuou-se um sensível aumento de freqüência nos estabelecimentos oficiais de ensino, existentes na cidade de Guimarãis, — Liceu, Escola Industrial e Comercial e Escolas primárias. Nestas,—segundo informações que refuto fidedignas — há classes que estão a funcionar com cêrca de **setenta** crianças, facto que de forma alguma poderá considerar-se satisfatório para o bom aproveitamento dos alunos nem mesmo para a sua educação. Perante semelhante *formigueiro* de crianças, não há qualquer processo ou método pedagógico que leve o respectivo professor a desempenhar cabalmente a sua ingrata e espinhosa missão. Portanto, a aglomeração de tão elevado número de alunos na mesma classe representa um pesado sacrifício para quem tiver de os aturar, sem que, contudo, a êsse sacrifício venha a corresponder um benefício compensador para a rapaziada. Há quem diga que mais vale aproveitar pouco do que nada, mas a essa opinião nem sempre corresponde a expressão da verdade. No caso presente, por exemplo, prejudicam-se os que poderiam aproveitar em benefício de outros que se desinteressam, em absoluto, dêsse aproveitamento, tanto em matéria de instrução como de educação. E isso verifica-se ser assim, porque o professor quási chega a perder o seu tempo a manter a disciplina, não lhe sendo o restante suficiente para coordenar metódicamente os seus trabalhos escolares e dêles conseguir o resultado desejado. O professor primário, mesmo aquêle que disponha de qualidades pedagógicas apreciáveis não pode fazer o milagre de evitar falta de disciplina e a *barafunda*, nas circunstâncias indicadas, resultando, por isso, do seu trabalho insano e cheio de preocupações e aborrecimentos, em rendimento muito deficiente da sua actividade profissional. Porém, se êsse rendimento não corresponder a uma determinada percentagem da freqüência, o agente de ensino ficará na contingência de ser mal classificado, quando à natureza do serviço apresentado no fim do ano lectivo. Esta exigência — a que mais acertadamente se deveria chamar violência, tanto mais que o mesmo não se constata em outros ramos e graus de ensino — peca pela insuficiência dos meios justificativos e, além disso, impede o professor, pelo menos em alguns casos, de proceder conforme o sentir da sua consciência, atendendo às conseqüências da falta dos bons resultados dos seus serviços profissionais, relativamente à determinada percentagem a que os mesmos devem corresponder. Nesta ordem de ideias, o respectivo professor, que vê diante de si essa assustadora agravante, é coagido a dar como habilitados alguns alunos, em precárias condições de habilitação, o que, sem dúvida, não faria se tivesse a facilidade de proceder com melhor e com maior escrúpulo. O argumento de que a selecção da classificação se tem de fazer de harmonia com a quantidade do serviço não é justo nem é moral, visto de forma alguma se dever desprezar o que diz respeito à qualidade do mesmo serviço. Por idêntico processo, professores de outros graus de ensino, sendo, aliás, muito cumpridores, teriam de ser mal classificados se apenas fôsse tomado em consideração o factor numérico do aproveitamento dos alunos. Trata-se, pois, de uma excepção para os professores do ensino primário, excepção que deve desaparecer, a-fim-de se tornar mais eficiente a nobre missão do referido professorado. Se há professores que não cumprem e que são por outro lado, deficientes ou até maus educadores, quer pela sua acção dentro da escola, quer pelo seu exemplo fora dela, castiguem-se êsses ao abrigo das disposições regulamentares, mas não se sujeite uma classe inteira à humilhante situação de ter de contrariar a sua dignidade profissional perante a imposta obrigação de *passar* êsses tantos alunos, sob pena de ter de suportar uma classificação deprimente. Estará bem tão extraordinário critério? Evidentemente que não, motivo por que para êle se chama a esclarecida atenção de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, que, com certeza, não deixará de o ponderar e de lhe dar condigna solução, conforme tem feito em outros casos. Para ponderar será também a falta de possibilidade de um professor primário leccionar, ao mesmo tempo, cêrca de **setenta** crianças, seja qual fôr a classe. E' caso para se dizer: — Nem tanto meu Deus!...

***M. M.***

**Meias! Meias! Meias!**

é o grito revolucionário da LOJA DOS CAIXEIROS.

## Relógio de pulso

Perdeu-se desde a Rua de Gil Vicente ao lugar do Matadouro, um relógio marca MULCO (cronómetro).

Pede-se a quem o tiver encontrado o favor de o entregar na Redacção. Gratifica-se. 1031

# FUTEBOL

Foi de resultado escasso o jôgo de domingo passado em Barcelos.

Mas nem por isso deixou de constituír para o Vitória um triunfo precioso, nesta altura do campeonato.

Os vimaranenses chegaram a estar em vencedores por duas bolas — tentos de Brioso e Miguel — mas no final da partida um «goal» apenas lhe assegurava o triunfo.

Para êste resultado pela tangente, que não corresponde de maneira nenhuma à diferença de classe existente entre os contendores, contribuíu especialmente o estado deplorável do terreno, em que a lama não permitia o conveniente controle da bola, e também a indomável vontade dos gilistas — aquela vontade que os mais fracos opõem aos mais fortes quando os apanham em *casa*...

E em Barcelos, é velha pecha do Vitória nunca triunfar sem dificuldades sérias.

Podem alguns ter ficado surprêsos e até descontentes com o resultado de 2-1. Mas êsses devem lembrar-se que ao Sporting de Braga aconteceu bem pior em Fafe.

Portanto, do mal o menos!

*

No Benlhevai realiza-se hoje um grande encontro, que tem como protagonistas o Vitória e o F. C. de Famalicão — sem sombra de dúvida os mais categorizados conjuntos da região.

A partida será, pois, emotiva, e vai ter a presenciá-la multidão considerável.

Os Rapazes do Vitória têm de encarar esta luta com a responsabilidade que ela envolve, pois o adversário tem real valor e desfruta de posição destacada na classificação da prova, o que lhe permite alimentar legítimas aspirações.

Aos desportistas vimaranenses compete incitar calorosamente os seus representantes, sem deixar, aliás como é seu timbre, de guardar o respeito que o adversário a todos deve merecer.

*J. G. F.*

## "A Indústria Nacional de Curtumes"

**em separata da revista INDÚSTRIA PORTUGUESA)**

pelo *Doutor Nuno Simões.*

Acabamos de receber, com expressiva dedicatória, um apreciável estudo sôbre uma matéria que particularmente interessa ao nosso concelho e que o seu ilustre Autor versa com muita proficiência e vastos conhecimentos.

Assunto de grande projecção para o desenvolvimento da indústria de curtumes, de tão grande valor nacional, a leitura do importante trabalho a que o Senhor Doutor Nuno Simões deu o máximo relêvo de investigação e crítica, impõe-se a quantos vêem no seu aproveitamento um factor importante para o nosso comércio de exportação e que, pode dizer-se, "precedeu a própria existência da Nação".

Ao nosso querido Amigo e talentoso Escritor Senhor Doutor Nuno Simões, agradecemos, muito sensibilizados, a sua gentil oferta e cativante dedicatória.

## Beneficência do «Notícias»

| | |
|---|---|
| Transporte . . . | 3.410$00 |
| Recebemos do Ex.mo Sr. Dr. Augusto Luciano Guimarãis, sufragando a alma de seu pai em comemoração de mais um aniversário do seu falecimento que ocorreu em 1 do corrente . . . . . | 50$00 |
| A transportar . . . | 3.460$00 |

Com aquela importância contemplámos famílias envergonhadas em nome das quais agradecemos.

**Propriedade.** Vende-se uma no lugar das Gaias. Falar nos Armazéns de Santo António — Caldas das Taipas.

## Santa Casa da M. de Guimarãis

**Sessão da Mesa de 2 de Novembro**

Sob a presidência do Ex.mo Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reüniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Em primeiro lugar, o Sr. Mesário encarregado do Culto informou a Mesa de que, por motivos imprevistos, não lhe foi possível organizar a Procissão de Finados.

— Em seguida, o Ex.mo Provedor apresentou a seguinte nota explicativa sôbre o rendimento do Cortejo de Oferendas, realizado em 20 do mês passado:

Rendimento em dinheiro, 96 673$45; 75 % para a Misericórdia, 72.505$08; recebido só para a Misericórdia, 553$, soma, 73 058$08.

Diferença de lenha, géneros, etc., recebido a menos na percentagem de 50 % referida a 36.189$40, 7.041$72; depositado na Caixa Geral de Depósitos em 31-10-945, 80.099$80.

Recebido em lenha, géneros, etc., 11 053$00. Rendimento total em dinheiro, lenha, etc., 91.152$80.

— Foi resolvido criar o "Fundo Especial Raios X„ com a receita líquida do Gabinete de Radiologia, destinado a ocorrer a despesas provenientes do funcionamento do referido Gabinete, incluíndo as que se venham a fazer com a substituïção de material inutilizado, com a aquisição de material novo e, ainda, se necessário fôr, com qualquer amortização de capital, etc., devendo ser acumulados os respectivos saldos, no caso de os haver, para o fim indicado.

— Depois de tratados vários outros assuntos respeitantes à Santa Casa, aprovou-se o balancete do Cofre, verificou-se estarem cumpridos todos os legados, resolveu-se exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão Joaquim Pereira Gonçalves e mandar celebrar, no próximo dia 8, na Igreja dos Capuchos, uma missa por alma da Sr.ª D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Noronha Barbosa, Espôsa do Sr. Dr. José Rebelo Barbosa.

— Finalmente, foram registados os seguintes donativos: da Ex.ma Sr.ª D. Leonor Margaride, 20 alqueires de centeio; do Sr. Eduardo Lemos Mota, um capacho grande de côco; de D. Ana Lopes, 3.000$00; do Comando do Posto Policial desta cidade, 55 roscas de trigo, com o pêso de 22 quilos.

**Sem Dúvida...**

COMPRE onde quiser, pois é Senhor do seu dinheiro. No entanto, veja, e opte pelo melhor. Dá-lhe êste conselho, o Xavier da Loja dos Caixeiros.

## Mocidade Portuguesa Feminina

**Curso de Instrutoras de Educação Física e Economia Doméstica**

**CONDIÇÕES DE ADMISSÃO AO CURSO**

Só podem ser admitidas as candidatas que obedeçam às seguintes condições:

a) não ter menos de 18 anos nem mais de 25 anos de idade;

b) ter o 7.º ano dos liceus, o Curso do Magistério Primário ou comprovar cultura equivalente;

c) ter bom comportamento moral;

d) ter robustez física verificada em inspecção feita por médicas da Mocidade P. Feminina;

e) ter aptidão para os exercícios.

Nota — O Comissariado, de acôrdo com a Direcção e corpo docente do curso, reserva-se no direito de permitir a admissão, em casos especiais que não estejam nas condições previstas nas alíneas a) e b).

O curso funciona em Lisboa e é completamente gratuito.

Para esclarecimentos dirigir-se à Sub-Delegada Regional. 1030

*GUERRA AO FRIO*

Malhas, muitas malhas, camisolas de lã, blusas de lã, casacos de lã, meias e peúgas de lão. O melhor e mais completo sortido para homem, senhora e criança. Não compre sem ver os preços da *Camisaria Martins a Casa das Meias.* 1035

**Vedor de Águas**

Faz pesquisas de águas subterrâneas e explora por conta própria.

Carta a Sanches — Pensão Pontes — Barcelos. 1029

**Ginástica** em curso, ginástica médica, massagens. A's 3.as feiras, às 5 horas da tarde no Ginásio dos B. Voluntários.

As meninas, alunas do ano passado deverão comparecer no local acima indicado na 3.ª-feira próxima. 1028

**Ajudante de Guarda-Livros**

Oferece-se habilitado. 1028

Carta à Redacção às iniciais: D. A. S.

# Teatro Jordão

**HOJE, às 15 e às 21 horas**

*Um filme tecnicolorido, musical, de deslumbrante suntuosidade:*

**A MULHER QUE NÃO SABIA AMAR**

*interpretado por GINGER ROGERS e RAY MILLAND*

**Quarta-feira, 7 — às 21 horas**

A MAIS BELA DE TODAS AS EPOPEIAS MARÍTIMAS, EM TECNICOLOR:

**GENTE DO MAR**

inteiramente desempenhada por oficiais e marinheros, da ARMADA REAL BRITÁNICA e das MARINHAS MERCANTE BRITÁNICA E ALIADA.

**Sexta-feira, 9 — às 21 horas**

**Tempestade de Verão**

COM Linda Darnell E George Sanders

Um drama vivido no ambiente russo de outrora, baseado na célebre novela de Tchecoff UM DRAMA NA CAÇA.

# da cidade

*Um de Novembro. Os Cemitérios movimentaram-se e sôbre as campas dos nossos mortos caíram pétalas mimosas das mais mimosas flôres dos nossos jardins e o orvalho salutar das mais saüdosas lágrimas.*

*Mãos erguidas, rôstos dolorosos, olhares tristes, preces sentidas: — o luto e a dôr, eis o cenário que êsses campos, onde impera a igualdade, nos ofereceram, uma vez mais, em Dia de Finados*

*Se a vida é tão curta e se para lá das portas do cemitério todos somos iguais, verdadeiramente iguais, despojados de riquezas, de vaidades, de orgulhos, para que tantas lutas, tantas perseguiçoes, tantos ódios, tantas malquerenças?*

*Dobram dolentemente os sinos dos campanários e o perfume das flôres permanece ainda sôbre as singelas moradas dos que foram — pais, filhos, irmãos, amigos....*

*Evoquemos pois a memória dêles, dos entes que vimos partir algum dia e procuremos aprender na grande lição da morte o quanto nos devemos estimar em vida.*

*Mortos queridos, descansai em paz!*

Foi extraordinàriamente concorrida a Romagem de Quinta-Feira aos nossos Cemitérios. Milhares de pessoas, trajando luto na sua grande parte, percorreram os nossos Campos Santos, orando pelos mortos. Os mausuléus, os jazigos, as campas rasas, estavam quási tôdas decoradas com flôres, com cirios...

**CHEGOU O INVERNO**

Calçado de agasalho em sola e piso de borracha.

Botas altas de borracha. Guarda chuvas. O melhor sortido, o mais barato. *Camisaria Martins a Casa das Meias.* 1034

## Diversas Notícias

### *Homenagem*

Numerosos paroquianos de S. Torcato prestaram há dias homenagem ao Pastor que há precisamente 33 anos — também os completou recentemente — ali presta os seus serviços e a propósito do seu aniversário natalício. O Rev. Henrique J. Gonçalves Pereira foi, por isso, muito felicitado. Associamo-nos gostosamente à homenagem.

### *Novos Professores*

Foi nomeado professor provisório do Liceu de Martins Sarmento, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, a quem felicitamos.

—Também foi nomeado professor provisório da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», o nosso bom amigo Sr. Guilherme Joaquim dos Santos Silva. Parabens.

### *Serviço de Farmácias*

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

## Boletim Elegante

**Doentes**

*Afim-de tratar da sua abalada saúde recolheu à Ordem do Carmo, no Pôrto, o conceituado industrial e nosso prezado amigo, sr. Francisco da Silva Areias.*

*— Tem passado incomodado, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco de Matos Chaves.*

*— Vimos já quási completamente restabelecido, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Faria e Sousa Andrade.*

*— Encontra-se incomodado, à cêrca de quinze dias, o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.*

*— Vimos já completamente restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Tenente Mário Pinheiro.*

*Desejamos as melhoras de todos os doentes.*

**Partidas e chegadas**

*Com sua espôsa, regressou de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.*

*— Tem estado nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António José Ferreira.*

*— Acompanhada de sua gentil filha sr.ª D. Leia de Sousa Guise e do seu cunhado o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, regressou do Pôrto a Ex.ma Sr.ª D. Adelina de Sousa Guise.*

*— Com sua espôsa regressou de Barcelona o nosso prezado amigo sr. Abílio Gonçalves.*

*— Regressou das suas propriedades de Souto a família do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António de Sousa.*

*— Depois de uma temporada passada em casa de seu irmão o sr. António José da Costa, regressou a Valongo, onde é digna Chefe dos Correios, a sr.ª D. Maria da Conceição Costa.*

**Aniversários natalícios**

**Fazem anos:**

*No dia 5, a sr.ª D. Alzira Teixeira e o nosso prezado amigo sr. José Soares Moreira Guimarãis; no dia 6, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Dantas; no dia 7, os nossos bons amigos srs. Dr. Guilhermino A. Rodrigues e Manuel Pereira Mendes; no dia 8, os também nossos prezados amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro; no dia 9, o nosso bom amigo sr. Domingos Leite de Castro; no dia 11, os nossos prezados amigos srs. João de Deus Pereira, nosso estimado camarada de "O Primeiro de Janeiro„ e Joaquim José Novais e a sr.ª D. Mariana Soares Moreira.*

*A tôdas as senhoras e cavalheiros apresenta "Notícias de Guimarãis„ os melhores cumprimentos de felicitações*

**Nascimento**

*Teve a suv "délivrance„ dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Celeste de Macedo Ferreira da Cunha, espôsa do nosso prezado amigo sr. Bento Ferreira da Cunha. Muitos parabéns.*

**Baptizado**

*Na paroquial de Creixomil baptizou se uma filhinha do nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. António de Castro, que recebeu o nome de Augusta. Foram padrinhos o também nosso bom amigo sr. Avelino Teixeira e sua espôsa a sr.ª D. Augusta Martins Teixeira.*

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

**De luto**

Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido há dias no Porto, encontra-se de luto e ilustre Oficial da Armada sr. Dr. Nobrega Salgueiro, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

**Missas de sufrágio**

Por iniciativa das Unidades do Corpo Nacional de Escutas da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, celebra-se na próxima segunda-feira, 5 de Novembro, as 8 horas, na Igreja Paroquial da mesma freguesia, um Terno de Missas, em sufrágio da alma da bondosa e saüdosa mãe do Rev.mo Sr. P.e Augusto José Borges de Sá, muito digno Pároco da dita freguesia, agradecendo-se, muito reconhecidamente, às pessoas que assistam a êste piedoso acto.

**PRECISA-SE**

Meio caixeiro com alguma prática de mercearia de 12 a 15 anos de idade.

Informa-se nesta Redacção. 1032

# Livros & Jornais

**As Vagas Altas do Mar** = por *Ramiro Martins.*

O poeta revela-se sempre pelo seu intimismo. Mesmo no género épico, é a sua emoção que se reflecte através do facto histórico. Não falta quem faça versos. No entanto, muitos dos versos que por aí se escrevem só são versos no número de sílabas, na acentuação e rima—quando o são, bem entendido! O poeta não canta o seu «eu» ou os factos alheios tamisados pelo seu «eu». E' uma espécie de jornalista, é uma espécie de escritor ou narrador. Daí, a pouca importância que o público geralmente atribue à poesia contemporânea. Ramiro Martins estreou-se na poesia com um livro de sonetos. Ramiro Martins sabe que o soneto nasceu dos imperativos e das condicionais do coração e que, por isso, tal composição prática deve patentear sempre as luzes ou as sombras da alma. Êle sabe-o e os seus sonetos demonstram que o sabe. Construídos com esmêro gramatical, bem silabados e bem acentuados, os sonetos de Ramiro Martins têm ainda a grande vantagem poética de simbolizarem os panoramas da sua alma de artista. Há nalguns dos seus versos, o gôsto a «próprio», a «pessoal» que é marca indelével de que o autor é poeta, enquanto não se vislumbrem ainda tôdas as qualidades em perfeito desenvolvimento. Referimo-nos especialmente às primeiras quatro partes do livro. Nas outras cinco, Ramiro Martins, afora algumas excepções, abafa o seu egocentrismo em palavras rimadas sem grande valor. Transcrevemos o soneto «silêncio...» que nos consola na sua simplicidade lírica:

Já nem palavras tenho p'ra te dar...
Já nem palavras! Emudeço a voz.
Mas sei que o nosso amor tem para nós
Uma expressão mais alta que o falar!

Eu quero a frases que ninguém compôs,
Que só nós aprendemos a trocar.
Quero ao silêncio, enfim, do teu olhar,
Que o meu inunda quando estamos sós!

Tu sentes como eu sinto! E's tôda minha...
Dá-me sempre ternuras maternais,
Embala a minha vida pobrezinha!

E não te importes quando eu fico vendo!
E não te importes, não!, eu falo mais...
Mas tu não fales... que me dizes tudo!

— Edição do autor.

**Claro-Escuro** = por *Grazia Deledda.*

Grazia Deledda é uma das maiores glórias da literatura italiana do nosso século. A sua sensibilidade de mulher é tão apurada que de um caso trivial é capaz de burilar um conto agradável. Além da sensibilidade, há que registar outros factores: o seu espírito e a sua observação, esta e aquêle profundamente feminino. O seu espírito tem preocupações, dúvidas, anseios, claridade e neblina, vegetação e aridez, e, desta forma, os seus conceitos da Divindade, as suas idéias do Místico, do Fabuloso e do Supersticioso, intimamente ligados, como pedaços de um bloco, e o sentido que dá às maiores paixões do coração dos homens. A sua observação ajuiza de repente, num relance de olhos, sem grande trabalho para a consciência. Dos seus contos torna-se quási impossível fazer selecção. Todos êles estão nimbados do mesmo eflúvio artístico e todos êles falam do impressionismo de uma hora, boa ou má, risonha ou séria, feliz ou desgraçada. No entanto, podemos distinguir entre os melhores: «Claro-escuro», «Um grito na noite», «O natal do conselheiro», «A excomunhão» e «A mulher». (Colecção «Contos e Novelas». *Edições Gleba, Ld.ª* — Lisboa).

*F. T.*

"*Mundo Gráfico*" — Temos presente o n.º 120, completando o 5.º ano, desta apreciável revista gráfica, que tem a dirigi-la o espírito prático e de alta compreensão artística do distinto jornalista Artur Portela.

Revista de actualidade, obedecendo a moldes modernos, honra os méritos da «Neogravura, L.ª — Lisboa», marcando pela firme convicção como soube acompanhar os últimos acontecimentos, que tiveram como corolário o triunfo das Nações Unidas.

Ao seu ilustre director e a todo o pessoal de redação os nossos cumprimentos de estima e franca prosperidade.

**MENTIRA?...** V. Ex.ª o dirá. Vá à LOJA DOS CAIXEIROS e depois faça o seu juízo.

# DO MEU CANHENHO

## MUSEU CAMILIANO

Os quatro diários desta cidade — *Janeiro, Notícias, Comércio* e *Tarde* — deram-nos, recentemente, a feliz nova de que o Sr. António Ferro, dinâmico chefe do departamento oficial da Informação, Cultura e Turismo, havia visitado a Casa de Camilo, em S. Miguel de Seide, e de harmonia e mediante o concurso da câmara municipal de Vila Nova de Famalicão, tentaria dela fazer uma coisa digna da memória do Grande Mestre do romance português, «o maior de todos», na insuspeita opinião de Silva Pinto.

Tal informação aguça-me o apetite de dizer duas coisas para o «Notícias de Guimarãis», a respeito das duas visitas que fiz ao também chamado Museu Camiliano.

Efectivou-se a primeira, em 25 de Março de 1925, por ocasião das festas centenárias do nascimento, em Lisboa, do fecundo escritor, que, mercê delas, recebeu uma autêntica consagração nacional. Nessa altura, exercia eu as prementes funções de correspondente diário da cidade de Braga para o *Primeiro de Janeiro* e, ainda, as de cronista semanal para o mesmo órgão portuense, subordinando os meus escritos no sugestivo título de *Braga, coração do Minho.* Quer nas cartas diárias, quer nas crónicas semanais, fiz larga propaganda do centenário camiliano, julgando-me, por isso, na obrigação moral de nêle comparticipar. Já lá vão vinte anos, mas recordo-me muito bem da grande romaria que, na pacata e modesta povoação de S. Miguel de Seide, se celebrou, em homenagem ao sublime autor do *Amor de Perdição.* Eram em grande número os homens de letras e os jornalistas do país inteiro. Todavia, o que mais e melhor me impressionou foi o desmesurado concurso do povo, ora na visita a tôdas as dependências do Museu, ora no afluxo às comemorações festivas da sede do concelho, por ocasião da sessão solene e inauguração do busto do Mestre, a expensas do diário nortenho *O Comércio do Pôrto.* O Dr. Henrique Trindade Coelho, então director do *O Século,* de Lisboa, com quem tive a honra de entabular, alí, conversação emocionadíssimo, disse-me, que "Portugal, sobretudo o Norte, resgatara, condignamente, a dívida da ingratidão que contraíra para com Camilo Castelo Branco!"

Trese anos depois, em Novembro de 1938, voltei lá, servindo de cicerone a dois colegas meus, em serviço de Exames de Estado, em Braga, para o magistério primário, um de Coimbra e outro de Evora. Esteve um dia de temporal pesado e, em antes de abordarmos Seide, havíamos deambulado por Barcelos, Póvoa de Varzim e Famalicão. O dia da inauguração centenária e êste último formavam um contraste sublime. Talvez isso, sobremaneira, influísse na romagem votiva. Os meus dois colegas vociferavam contra a ascensão, com um dia daqueles, olvidando-se que fôra dêles que partira a iniciativa... Por meu lado, aborrecidíssimo também, com a noite a caír sôbre nós todos, mal tempo tivemos para escrever os nossos nomes no livro dos visitantes. O pobre guarda, coitado, acendera um candeeiro de petróleo, para nos facilitar a visita que teve de ser feita *à la minuta* e *à média luz.*

O prodigioso autor das *Novelas do Minho,* em efígie pictural na sala de honra do Museu e em mosaico colorido no salão da escola, anexa, nem sequer se apercebeu dos três obscuros admiradores que lhe estavam devassando os aposentos íntimos. Não obstante a sua escuridão, ainda logramos ensejo para admirar a célebre acácia do seu filho Jorge e o obelisco comemorativo da visita de António Feliciano de Castilho à mansão do Mestre. Chumbado de água o vento gemendo nas árvores circunjacentes, tudo aquilo parecia representar, um uivo, um lúgubre trecho dalgum já lido romance camiliano. E quem nos diz a nós que o próprio espírito do torturado de Seide não vaguearia, por alí, reivindicando uma calma que nós fôramos inflingir...

Bem procede, por isso, o Sr. António Ferro em fazer da Casa de Camilo uma coisa de jeito, dotando-a com luz eléctrica o Município famalicense, isto no caso de a não possuir já. Como lá não voltei, há sete anos, falo de cor; mas os meus votos vão para que o Museu Camiliano se transforme, a breve trecho, num Templo ao Maior de Todos!

Pôrto, 15-10-945.

*António José de Oliveira.*

# TRIBUNAL JUDICIAL

## JULGAMENTO

Em Tribunal Colectivo respondeu Manuel António Peixoto, o "Pinto", de 26 anos, casado, tecelão, da freguesia de Pinheiro, dêste concelho, acusado do crime de homicídio voluntário na pessoa de Paulino da Costa, solteiro, proprietário, de Vila Fria, Felgueiras, crime perpetrado em 23 de Fevereiro do ano corrente, no lugar da Residência, freguesia de S. Tomé de Abação, dêste concelho.

O Tribunal condenou o réu na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguida de degredo por 12 anos, ou, na alternativa, na pena fixa de degredo por 25 anos; imposto de justiça de 1.200$00 e acréscimos legais, 400$00 para o defensor oficioso e 15.000$00 como indemnização de perdas e danos aos herdeiros da vítima.

# Ministério da Economia

**Instituto Português de Combustíveis**

**Serviço de Racionamento**

Para os devidos efeitos se publica que o livrete de consumo n.º 57.066, relativo ao veículo n.º M N-20-05, não tem validade e que incorrerão nas penalidades legais as entidades que o utilizem ou as que forneçam gasolina mediante a sua apresentação.

Instituto Português de Combustíveis, 23 de Outubro de 1945. 1027

O Eng.º Chefe do Serviço de Racionamento,

*a)* Mariano Cyrillo de Carvalho.

**E' Feio mentir...**

Não se acredite no reclame. MEIAS e só MEIAS, e coisas mais, que afinal só nos convence, vendo. Portanto, a *Loja dos Caixeiros* espera-o.

# PROPRIEDADES

**MATA** — Murada, com duzentos mil metros quadrados, dezenas de milhar de pinheiros, servida por estrada Nacional, preço a combinar.

**TERRAS** — A pagarem de renda 17 carros de milho, em lugar de futuro. 600 contos.

**CASA** — A pagar de renda mensal 1.000$00, com jardim. 350 contos.

VENDE — Abreu Glória — Viana do Castelo. 1019

# SALÃO VITÓRIA

*Encontra-se no "Salão Vitória" o cabeleireiro António Soares, de Lisboa, que idealiza e... executa.. admiráveis creações de Penteados — os mais modernos.*

**Permanentes consagradas no Mundo Elegante.**

*Executa também tôdas as Pinturas e Platinados.*

*Visite, pois, V. Ex.ª o*

"Salão Vitória".

O PROPRIETÁRIO, 938

ANTÓNIO GARCIA JÚNIOR

RUA DE S. DAMASO, 83-1.º

**GUIMARÃIS** — Telef., 4426.

**Minha Senhora**

Não deixe de ver as malhas da LOJA DOS CAIXEIROS.

Não se arrependerá.

# ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao *Apartado,* 41 — **ESPINHO**

**Chumbo para caixões funerários**

VENDE:

*A. J. Ferreira da Cunha*

Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃIS

**SEGUROS**

Precisam-se angariadores em tôdas as localidades da província. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS—Rua Jardim do Regedor, 19-1.º, Lisboa.

**VENDE-SE** a propriedade de Fortufinhos, na freguesia de S. Tomé de Abação. Para ver e tratar na Casa da Vista Alegre — Abação. 1021

**VENDEM-SE**

três moradas de casas na Rua de Vila Flôr. Tratar com o solicitador Casimiro Soares — Largo João Franco, 12.

# LAVRADORES

Nunca sereis enganados usando produtos da marca

**DDT-Geigy-DDT**

Defendei os vossos cereais polvilhando-os com o produto "Geigy 33"

Evita os gorgulhos e outros insectos que os atacam durante o armazenamento.

GESAROL Protege as culturas contra insectos nocivos.

NEOCIDOL Contra todos os parasitas dos animais domésticos.

Concessionário para Portugal e Colónias:

CARLOS CARDOSO

Rua do Bonjardim, 551—PORTO

1008

Revendedor em Guimarãis:

PEDRO DA SILVA FREITAS

"CHAFARICA"

11, Rua de Santo António, 13

TELEFONE, 4221 TELEG. PERFEITAS

# Atelier de Vestidos e Chapéus

de

ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.mas Clientes e Senhoras em geral que já abriu a Estação de Inverno com uma linda colecção de chapéus para Senhora e Creança vindos das melhores casas de Madrid a preços reduzidos.

*Agradece a visita,*

*Armanda Fonseca.*

1025

Rua da República, 91 — **Guimarãis**

# Chapéus para Senhora e Creança

**Abertura de Estação**

Rosa Pereira Rebelo

Rua de S. Dâmaso, 89 TELEFONE, 4426

# NOVO ATELIER DE COSTURA

*Tendo regressado de Barcelona,* Brigida de Jesus Gonçalves, *abriu já o seu atelier de costura, no Largo da República do Brasil, 54, onde espera receber a visita das suas Ex.mas Clientes, assegurando-lhes antecipadamente a mais rápida e perfeita execução dos trabalhos que se dignem confiar-lhe, pelo que desde já se confessa muito reconhecida.*

*Guimarãis, 3 de Novembro de 1945.* 1036

**P. & Maia, L.ª**

Construtores Mecânicos

GUIMARÃIS

Telefone 4430

ESPECIALIDADE:

Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentes.

Rolamentos—SOCIEDADE SKF LIMITADA

Representada em Guimarãis por P. & MAIA, L.da

918

# FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

*Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão*

**Produtos da CUF** -- Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

# CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÔRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

# Companhia de Seguros "IMPÉRIO"

SEDE—LISBOA

*Seguros em todos os ramos.*

Agentes:

**Sousa & Ferreira, L.da**

L. 28 de Maio, 7 a 9—GUIMARÃIS

999